



Heloisa Prieto: a guardiã da imaginação

Mitos, lendas, histórias narradas oralmente nos mais diversos cantos do mundo e também as que figuram nas grandes obras da literatura universal: são múltiplos os interesses da escritora e tradutora Heloisa Prieto, que tem mais de setenta obras publicadas, algumas delas adaptadas para a TV, o cinema e o teatro.

Em sua infância, vivida entre a fazenda do avô baiano e a casa da avó espanhola, na praia, já começa a despontar essa escuta atenta, a percepção de como as histórias vão nos constituindo, como vão formando nossa sensibilidade, e também a habilidade de reescrevê-las, de compartilhá-las. O primeiro livro de Heloisa, *Duendes e gnomos*, publicado em 1992 pela Companhia das Letrinhas, que também dava seus primeiros passos, nasceu desse amor pelas histórias

e do encontro com Lilia Schwarcz, amiga e parceira de aventuras literárias ao longo dos 25 anos de vida deste selo, que lhe fez o convite inicial para escrever para crianças. Para Lilia, é justamente a amizade que distingue essa relação, na qual a troca se dá de forma generosa e aberta.

Para conhecer um pouco mais dessa autora tão importante na história da editora, leia a seguir uma entrevista em que Heloisa fala sobre sua relação com a leitura e a literatura. Apresentamos também alguns livros e sugestões de atividades que podem ser realizadas a partir deles em sala de aula. Esperamos, assim, que o leitor se sinta instigado a conhecer mais e mais histórias, afinal, como diz a autora, “suscitar o desejo de que lá venham muitas outras histórias” é a verdadeira função do narrador.

Entrevista

Com a palavra, a Heloisa

O que despertou seu interesse pela leitura e pela literatura?

Fui fortemente estimulada a ler pela família. Não creio que fosse intencional, e sim espontâneo. Todos adoravam ler, tanto do lado materno quanto paterno. Costumo dizer que os domingos alternavam feijoadas e paellas, para contar um pouco das tradições espanholas e baianas que compunham o meu repertório pessoal. Falar de livros era justamente um assunto constante nessas reuniões e, como havia grande diversidade de gostos, fui observando, desde cedo, o quanto os livros caracterizam a sensibilidade de seus leitores. Para mim, mergulhar no livro preferido de minha avó (*E o vento levou*, de Margareth Mitchell) ou de meu tio Roberto (*Crônicas marcianas*, de Ray Bradbury), aficionado de ficção científica, ou ainda os romances para moças de minha tia-avó, era como prolongar as conversas e saciar a curiosidade que os comentários deles haviam despertado.

Pude também assistir a alguns encontros de pesquisadores literários, graças a minha tia Ilka Godoi de Oliveira, que estudava a obra do russo Mikhail Bakhtin. Não por acaso, durante o meu próprio mestrado e doutorado usei esse teórico como referência.

E a escola, qual o papel dela nesse gosto pela leitura?

Não frequentei a escola desde cedo, pois passei parte da infância alternando-me entre São Paulo, Santos (casa de minha avó paterna) e a fazenda de meu avô baiano. Ninguém acreditava que eu pudesse me tornar uma boa aluna, pois era hiperativa e rebelde, habituada aos cavalos e desfrutando de muita liberdade. Mas minha primeira professora no colégio Emilie de Villeneuve foi extremamente acolhedora e valorizou minha capacidade de memorizar narrativas e reescrevê-las. Tornei-me então uma aluna exemplar, para grande surpresa de todos. Aprecio imensamente as visitas que faço como autora às escolas, gostaria de ter

dias de 48 horas para que conseguisse conciliar a carreira de professora com a de escritora. Como isso não é possível, ministro oficinas de escrita criativa sempre que posso.

Quais eram seus autores prediletos na infância e na adolescência?

Na infância, adorava fábulas de Andersen, contos dos irmãos Grimm e antologias com histórias de várias partes do mundo. Ao ganhar o *Sítio do Pica-Pau Amarelo* de um tio materno, apaixonei-me por Monteiro Lobato. Em seguida, lembro de ter ficado fascinada pela obra de José de Alencar, por influência desse mesmo tio. Minha mãe estranhava meu gosto por livros longos e repletos de descrições, mas eu adorava realmente.

No final da infância li *O médico e o monstro* de Robert Louis Stevenson e passei uma noite em claro de tanto pavor; mas era um medo criativo, instigante, que me despertou paixão por narrativas de suspense. Lógico que o próximo autor de cabeceira, já no início da adolescência, foi Edgar Allan Poe. Aos dezesseis anos fui estudar em Michigan, nos Estados Unidos, e pude desenvolver os estudos de literatura com afinco. Naqueles tempos, fascinei-me pela obra de Shakespeare e de vários poetas norte-americanos, como Carl Sandburg e Robert Frost.

Regressando ao Brasil, minha mãe me incentivou a prosseguir com os estudos literários e ingressei na Aliança Francesa, onde descobri clássicos maravilhosos, como a obra de Choderlos de Laclos, *As relações perigosas*, filósofos como Voltaire, Rousseau e Diderot. Ao final do curso, entrei em contato com a obra de Marcel Proust, *Em busca do tempo perdido*, e ela me marcou tanto que acabei escrevendo sobre ela no doutorado, anos mais tarde.

E hoje, quais seus autores preferidos?

Tenho diversos autores preferidos, leio muito e sempre. Minha atual paixão é Murakami, cujos textos unem o que há de mais contemporâneo ao mais ancestral com grande impacto poético. Continuo lendo mitos de todo o mundo, Proust, Baudelaire, Poe, Branquinho da Fonseca, Idries Shah e outros autores voltados para o universo sufi, Thomas Hardy, Goethe, enfim, a lista é grande demais.

Como você se tornou escritora? Por que você escolheu escrever, sobretudo, para crianças e adolescentes?

De início eu dava aulas na Escola da Vila para crianças pequenas, tinha em vista um mestrado sobre contos de fadas, traduzia clássicos, como Joseph Conrad, e trabalhava como intérprete. Ao escrever meu primeiro livro, *Duendes e gnomos*, inseri vários textos clássicos, mas senti vontade de criar um conto contemporâneo. Lilia Schwarcz, que o editou, adorou a história e me estimulou a escrever mais. Vários outros livros, como *Divinas aventuras*, surgiram porque Lilia sempre me pedia mais histórias, sugerindo temas. E essa troca tão fértil prossegue agora com Júlia e Mell, cujas sugestões sempre ecoam dentro de mim.

Ao escrever, não penso exatamente numa faixa etária, mas sim em gêneros: fábulas, literatura fantástica, suspense, por exemplo. É comum, na hora do autógrafo, chegar um adulto que comprou um livro de contos de fadas “confessando” que quer o livro para si, e não para presentear uma criança.

Gosto de esportes, vida ao ar livre, viagens, conhecer pessoas, creio que meus textos contêm aventuras porque aprecio a mobilidade e o aprendizado por meio da ação — embora, por influência materna, eu também aprecie a contemplação e “ficar na preguiça”, de vez em quando.

Que livro gostaria de ter escrito? Que livro você ainda vai escrever?

Histórias que eu gostaria de ter escrito? Toda a obra de Shakespeare, é claro...

Não sei o que ainda irei escrever, as novas ideias vêm com o tempo, mas estou às voltas com a escrita de um novo livro — *O segredo dos seres sonoros* — e tem sido emocionante.

Você tem vários livros em parceria com outros escritores. Como é esse processo? O que é mais legal em escrever com outro autor?

Gosto demais de escrever em parceria e sigo várias modalidades. Há antologias temáticas, por exemplo, que simulam o processo de uma roda de histórias: um mesmo tema é proposto a vários autores, e cada um contribui do seu jeito. Assim foram *Vice-versa ao contrário*, *O livro dos medos*, *De primeira viagem*, entre outros.

Mas há também a experiência mais compartilhada,

como aconteceu entre mim e Lilia em *O circo do amanhã*. Fomos trocando ideias sobre um livro de cartas entre personagens femininos contemporâneos. Lilia ficou tão inspirada que deslanchou rapidamente, enquanto eu fiquei como leitora criativa. Para mim, além da escrita compartilhada, é necessário um primeiro leitor(a). Essa pessoa que lê os primeiros textos com grande sinceridade e alavanca o processo.

Necessito também de música, todos os meus livros têm trilha sonora. Nesse momento, aliás, estou escrevendo a partir da música do guitarrista Estas Tonne e tendo o privilégio de trocar ideias com ele sobre a narrativa em desenvolvimento. Tem sido muito enriquecedor.



Crédito: Spacca

Como você vê a relação dos jovens com os livros hoje? Você pode contar um pouco da sua experiência com os leitores de seus livros?

Creio que os jovens leem muito, em diferentes suportes, e gostam de descobrir sobre o processo criativo, em termos de construção narrativa. Há grande interesse por seriados e longas narrativas; nesse sentido, é como se houvesse um retorno ao folhetim e sua técnica repleta de ganchos e pontos de virada. Trata-se de um tema que me encanta, já estudei a obra do grande inventor dessa linguagem: Alexandre Dumas. E gosto de trocar ideias com jovens a respeito da influência dos suportes nas formas narrativas. Narrar como uma forma de pensar.

As conversas com jovens leitores sempre são altamente estimulantes. Acontece, com frequência, de os leitores apontarem para nuances de minhas obras das quais eu mesma não tinha tanta consciência, de modo que é como se eles iluminassem minhas histórias. Creio que o livro só existe a partir do leitor, e cada um gera um novo livro dentro de si. Ler é criar. Cada vez que troco ideias com crianças ou jovens a respeito de meus livros, sinto-me profundamente estimulada a escrever mais e mais.

Livros de Heloisa Prieto na Companhia das Letras

Apresentamos a seguir obras da autora e sugestões de atividades que os professores podem desenvolver em sala de aula.



Crédito: Adriana Fernandes

O estranho caso da massinha fedorenta

Ilustrações de Adriana Fernandes

32 pp. — Brochura — 20,5 x 27 cm

ISBN 978-85-7406-648-6

Na classe de Caio, Estela, Flora, Victoria e João Afonso, a mania de brincar de massinha pegou pra valer. Eram cachorros e serpentes de um lado, bolas espaciais e extraterrestres de outro — e farinha por todos os cantos. Mas no meio de tantas ideias, um pote cheio de uma massa pra lá de esquisita e fedida chamou a atenção das crianças. Como aquilo tinha ido parar ali? Seria preciso coragem para desvendar esse estranho e fedido caso.

Na sala de aula

Atividade sugerida (educação infantil)

Que tal propor aos alunos uma gincana de massinha como a feita em *O estranho caso da massinha fedorenta*? A ideia é que eles soltem a imaginação tanto na produção da gincana como na criação de suas esculturas de massinha.

Primeiramente, reúna a turma para uma leitura compartilhada do livro.

4

Em seguida, proponha a gincana e incentive a criar categorias para ela. Elas podem ser as mesmas propostas no livro ou podem ser inventadas pelos alunos. Por exemplo: animais e plantas extravagantes; princesas e príncipes engraçados; guerreiras e guerreiros valentões; monstros e extraterrestres malucos etc.

Depois de estabelecidas as categorias, anote-as na lousa ou em um cartaz. Estipule um tempo para a criação dos trabalhos. Separe também um lugar (uma ou mais mesas) em que eles serão expostos.

Para finalizar, acompanhe os alunos na eleição das melhores produções. A intenção aqui não deve ser a de estimular a competição entre os alunos, mas a criatividade e o trabalho em equipe. A leitura do livro, assim, ganhará novos contornos e outros sentidos, para além da fruição literária.



Crédito: Graça Lima

De todos os cantos do mundo

Pesquisa musical de Magda Pucci

Pesquisa literária de Heloisa Prieto

Ilustrações de Graça Lima

48 pp. — Brochura + CD incluso — 21 x 28 cm

ISBN 978-85-7406-336-2

FNLIJ — Categoria Reconto — 2009

Algumas pessoas acreditam que o papel do canto é comunicar. Outras dizem que aprendemos a cantar imi-

tando os sons dos pássaros, e existem as que pensam que a música surgiu como uma forma de trazer beleza à vida. Este livro, que contém doze canções de lugares e tempos muito diferentes, é um convite para abrir a cabeça, o coração e os ouvidos a sons vindos de todos os cantos do mundo. Executadas pelo grupo Mawaca, as músicas vêm acompanhadas de textos sobre a cultura e as lendas de onde elas surgiram.

Na sala de aula

Atividades sugeridas (educação infantil e ensino fundamental I)

O livro *De todos os cantos do mundo* pode ser trabalhado de várias perspectivas: musical, literária, linguística, cultural... Os textos que precedem as letras de música são valiosos para situar a canção que será escutada e servem como uma bússola para orientá-lo no momento de apresentá-la. Eles podem ser usados como base para um trabalho de pesquisa mais dirigido ou mesmo para incrementar a curiosidade das crianças em relação à música, para sua fruição.

Reproduza uma das canções para os alunos e, para sensibilizá-los, pergunte-lhes: o que vocês sentem ao escutar essa canção? Tristeza? Alegria? O que parece: uma canção de ninar? Um canto de guerreiro? O que acham que a letra diz? Conseguem entender? Reconhecem a língua em que a música foi composta? Há alguma semelhança entre o que está escutando e alguma música que conhecem da cultura brasileira? Em seguida, traduza a letra e conte a eles os aspectos que julgar mais relevantes.

E que tal propor uma atividade corporal? A canção hebraica “Zemer atik (Nigun atik)” está relacionada a uma dança circular, cujos movimentos podem ser estudados previamente em vídeos na internet. Reproduza essa canção e pergunte aos alunos o que eles sentem quanto ao ritmo, à melodia. Comente com eles a história da canção, explique o que significam seus versos e informe-os que ela está ligada a uma dança de roda, em que todos dançam juntos no mesmo ritmo. Proponha então a dança à turma, ensinando-lhes os passos. Esse momento será uma ótima oportunidade de entrosamento do grupo e de sensibilização musical e corporal.



O jogo da parlenda

Ilustrações de Spacca

48 pp. – Brochura – 13,5 x 20,5 cm

ISBN 978-85-7406-238-9

Parlenda é um jogo de infância que toda criança conhece. Neste livro, a autora reúne algumas das mais conhecidas, como “Unidunitê”, “Ninho dos mafagafos” e “Batatinha quando nasce”, e adiciona à brincadeira outros versinhos de criação própria. Para não deixar ninguém de fora, a autora ainda dá dicas de como inventar uma parlenda para, quem sabe, ouvi-la sendo cantada daqui a muitos e muitos anos.

Na sala de aula

Atividade sugerida (ensino fundamental I)

Recitar parlendas com a entonação adequada, com emotividade, é uma importante habilidade para as crianças em processo de alfabetização. Leia com os alunos o livro *O jogo da parlenda*. Em seguida, peça a eles que escolham as parlendas de que mais gostaram e os auxilie a decorá-las. Quando todos tiverem decorado as parlendas, escreva o primeiro verso de cada uma em um pedaço de papel, dobre-os e coloque em um saco.

Peça a um aluno que sorteie um papelzinho e leia, em voz alta, o verso escrito nele. Em seguida, a turma toda vai recitar a parlenda inteira. A atividade pode continuar até todas as parlendas terem sido sorteadas ou pode-se recitar uma parlenda a cada dia.

Para incrementar a brincadeira, a turma pode acompanhar a declamação da parlenda batendo palmas ou os pés.



Esconderijo

Ilustrações de Daniel Bueno

48 pp. — Brochura — 20,8 x 20,8 cm

ISBN 978-85-7406-288-4



Crédito: Daniel Bueno

Quase toda criança tem um esconderijo. Um lugar secreto onde guardar seus tesouros, chorar, expressar sentimentos. Um lugar de interiorização. E também um lugar de distanciamento, de perspectiva para olhar o mundo e tentar compreender o que acontece ao redor. Esses lugares tão caros aos que estão crescendo e também a descoberta gradativa dos segredos do mundo são temas deste livro, apresentados por meio de um delicado texto de memórias.

Na sala de aula

Atividade sugerida (ensino fundamental I)

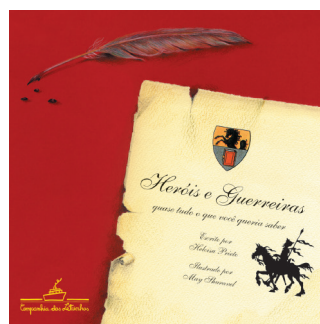
Na apresentação do livro *Esconderijo*, a autora conta que, ao notar, em uma cama antiga, cavalos-marinhos pequeninos desenhados a lápis por uma criança, foi levada de volta à sua infância, principalmente aos segredos que guardava nessa época. A partir disso, a narrativa traz pensamentos da própria autora, quando menina, e de outras crianças, sobre as coisas do mundo. Pensamentos e impressões guardados como segredos, como questões do mundo adulto, inacessíveis para a narradora e, por isso, também “escondidas” — a morte do avô e a tristeza da avó, a chegada de uma nova criança.

Promova uma roda de conversa para discutir com os alunos a ideia de esconderijo, de segredo. Proponha algumas questões iniciais sobre o livro, procurando observar como eles compreenderam a história, e depois pergunte: Você tem ou já teve um esconderijo? O que é um segredo? Você tem algum segredo? Já contou um segredo para alguém ou já ouviu um?

6

Nesse momento, explore também a relação do texto com as ilustrações de Daniel Bueno. Pergunte a eles se houve alguma dificuldade na leitura dos textos entremeados nas ilustrações e se essa forma de dispor as palavras e frases pode estar relacionada com o tema do esconderijo.

A partir das respostas a essas questões, leia para os alunos a seguinte frase do livro: “Descobri também que melhor do que guardar um segredo é conseguir compartilhá-lo com alguém muito querido”. Retome com eles o contexto em que essa frase foi dita e, em seguida, pergunte-lhes se concordam com a conclusão da personagem e por quê.



Heróis e guerreiras

Ilustrações de May Shuravel

48 pp. — Brochura — 21 x 21 cm

ISBN 978-85-85466-42-8

FNLII — Categoria Criança — 1995

Heróis e guerreiras apresenta uma sequência cronológica de obras exemplares do heroísmo, intercaladas com perguntas instigantes sobre o tema, como: Um herói precisa ter qualidades excepcionais? O que significa querer a vitória a qualquer preço? Como se criou um código de honra através dos tempos?

Na sala de aula

Atividades sugeridas (ensino fundamental I)

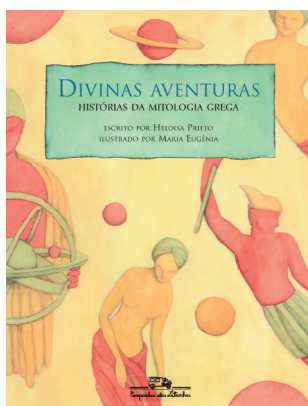
No trecho final da história “Um casal de leões”, do livro *Heróis e guerreiras*, a autora diz que os obstáculos enfrentados pelo casal Marie e Antoine para ficarem juntos dariam uma outra história. Que tal propor aos alunos que escrevam essa outra história?



Para auxiliar os alunos nessa produção, leia com eles a história fazendo perguntas como: Quais são as características físicas e de personalidade dos dois jovens? E as características do pai de Marie? Em que época se passa essa história? Procure também mostrar a sequência em que se dão as ações, para que eles percebam as etapas de uma narrativa (situação inicial, conflito e desfecho). Se achar necessário, vá anotando esses elementos na lousa.

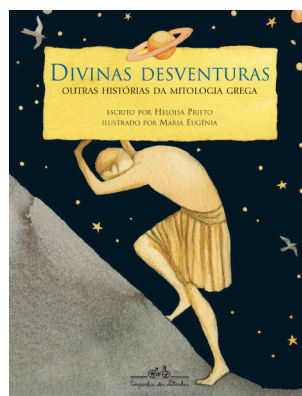
Após a leitura, estimule-os a criar sua história perguntando: Será que o pai de Marie fará algo para se opor ao casamento da filha? O quê? E como Marie convencerá seu pai sobre seu desejo? Haverá outras personagens? Qual será o papel delas na história: ajudar o “casal de leões” ou dificultar ainda mais a vida deles?

Outra atividade pode ser proposta, com base na história “Minhas três heroínas”. Na introdução, a autora fala dos heróis desconhecidos, homens e mulheres comuns, cujos feitos permanecem secretos. Com base nessa ideia, pergunte aos alunos se houve algum herói desconhecido na vida deles e peça que relatem essa experiência para a turma.



*Divinas aventuras:
histórias da mitologia grega*

Ilustrações de Maria Eugênia
Prefácio de Lilia Moritz Schwarcz
48 pp. – Brochura – 20 x 26 cm
ISBN 978-85-85466-93-0



*Divinas desventuras:
outras histórias da mitologia grega*

Ilustrações de Maria Eugênia
48 pp. – Brochura – 20 x 26 cm
ISBN 978-85-7406-361-4



*Divinas travessuras:
mais histórias da mitologia grega*

Ilustrações de Maria Eugênia
40 pp. – Brochura – 20 x 26 cm
ISBN 978-85-7406-509-0

No teatro, nas artes, na cultura, na política, a civilização grega foi o berço do Ocidente. Entre as muitas heranças que recebemos desse povo estão as narrativas da mitologia grega, com seus deuses conhecidos de todos nós. Pois



Crédito: Maria Eugênia

é a eles que Heloisa Prieto dá a voz para narrar os mitos. Em *Divinas aventuras*, os deuses Atena, Hermes, Apolo, Ártemis, Posêidon, Gaia, Zeus e Cronos contam sua própria história. Já em *Divinas desventuras*, é Cronos, o deus do tempo, quem narra alguns dos mitos mais trágicos, os de Taurus, Ariadne, Ícaro, Dafne, Asclépio, Prometeu, Cassandra e Sísifo. Há também episódios mitológicos divertidos e repletos de esperteza, como os narrados em *Divinas travessuras*. E não podia ser outro senão Hermes, o deus da trapaça, o narrador dessas histórias. Ele fala sobre o dia em que roubou os novilhos de seu irmão Apolo; sobre quando ajudou seu tataraneto Odisseu a vencer o gigante Polifemo, entre outras peripécias.

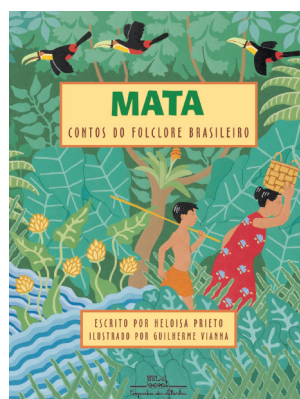
Na sala de aula

Atividades sugeridas (anos finais do ensino fundamental I e iniciais do ensino fundamental II)

Antes da leitura de um livro da trilogia, faça uma sondagem a respeito dos conhecimentos dos alunos sobre a Grécia e sua mitologia. Localize a antiga civilização em um mapa (você pode usar um mapa histórico para isso) e verifique, junto com os alunos, em um atlas atual, os países que estão localizados nessa área. Apresente a eles algumas características culturais, geográficas e climáticas da Grécia. Se for possível, exiba fotos de objetos, obras de arte e construções gregas.

Faça uma leitura compartilhada de um ou mais mitos e, durante a leitura, vá apontando as características dos deuses e heróis gregos que os tornam divinos e também aquelas que os aproximam dos humanos. Assinale também, em cada mito, as etapas da narrativa (situação inicial, conflito, clímax e desfecho), para que eles possam apreender e ir se familiarizando com esses conceitos.

Após a leitura, proponha uma roda de conversa. Pergunte aos alunos do que mais gostaram, do que não gostaram, se compreenderam todas as etapas da narrativa, se o mito os fez refletir sobre algum comportamento que temos ainda hoje. Como em sua origem a transmissão do mito se dava oralmente, veja se há a possibilidade de convidar outra turma da escola (de alunos mais novos, por exemplo) para uma contação de mitos, na qual os alunos vão narrar oralmente suas histórias preferidas.



Mata: contos do folclore brasileiro

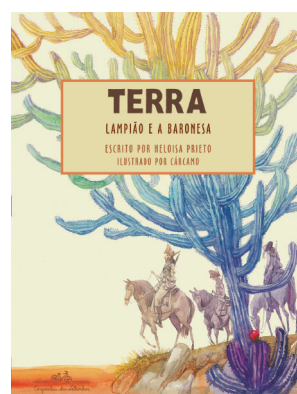
Ilustrações de Guilherme Vianna

Prefácio de Lilia Moritz Schwarcz

64 pp. — Brochura — 21 x 28 cm

ISBN 978-85-7406-074-3

FNLIJ — Categoria Informativo — 2000



Terra: Lampião e a Baronesa

Ilustrações de CárcamO

Apresentação de Lilia Moritz Schwarcz

Posfácio de Armando Vallado

48 pp. — Brochura — 21 x 28 cm

ISBN 978-85-7406-154-2

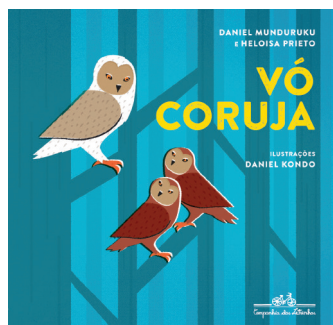
FNLIJ — Categoria Criança — 2002

Capitão Virgulino Ferreira da Silva, o Governador do Sertão, é o protagonista de *Terra: Lampião e a Baronesa*.



Crédito: Guilherme Vianna

Fato ou ficção? História ou folclore? Heloisa Prieto joga com as ambiguidades desse grande personagem, reproduzindo o ambiente do cangaço num texto empolgante e sensível.



Vó Coruja

Com Daniel Munduruku

Ilustrações de Daniel Kondo

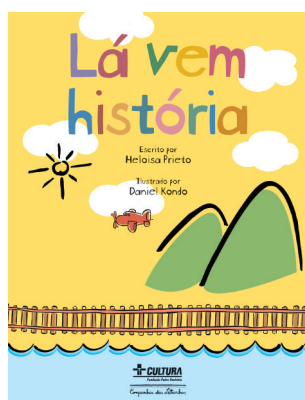
36 pp. — Brochura — 20,5 x 20,5 cm

ISBN 978-85-7406-631-8



Crédito: Daniel Kondo

Em sua festa de aniversário, dona Irani, a vó Coruja, narra histórias de diversos povos indígenas brasileiros: a da velha que mudou de pele, do roubo da noite, do fogo que se espalhou pela Terra, entre outras. E é assim que ela entende que os segredos da tradição ainda têm o poder de unir a todos.



Lá vem história

Ilustrações de Daniel Kondo

80 pp. — Brochura — 21 x 28 cm

ISBN 978-85-85466-73-2

FNLII — Categoria Criança — 1997



Lá vem história outra vez

Ilustrações de Daniel Kondo

80 pp. — Brochura — 21 x 28 cm

ISBN 978-85-85466-98-5

Nestes dois livros, há histórias de todos os cantos do mundo, por exemplo do Japão, da Europa Central, da África, do polo Norte, da Austrália e também, é claro, do Brasil. Heloisa Prieto organizou essas narrativas em blocos: histórias para sonhar, para rir e pensar e para sentir uma pontinha de medo. Os livros constituem uma obra básica para a formação de jovens leitores, pois, como a autora escreve na introdução de *Lá vem história outra vez*, “nossas histórias preferidas sempre falam de nossos maiores segredos, as emoções mais verdadeiras de nossas vidas, os grandes sonhos e esperanças”.



Crédito: Daniel Kondo



1001 fantasmas

96 pp. — Brochura — 14 x 21 cm

ISBN 978-85-359-0220-4

Narrada por meio da correspondência trocada entre as personagens, esta é a história de um garoto que, ao se

ver em apuros, recorre aos colegas de uma sociedade milenar, a 1001 Fantasma. A autora mostra que crescer significa, entre outras coisas, compreender que a razão não é capaz de abarcar a totalidade da vida.

Na sala de aula

Atividades sugeridas (anos iniciais do ensino fundamental II)

Após a leitura da obra, organize os alunos em grupos e promova momentos de discussão sobre o texto. Durante a conversa, as seguintes questões podem ser levantadas: a função que a carta ocupa hoje na sociedade; se os alunos acham que, no lugar de uma correspondência, o melhor mesmo seria enviar um e-mail para Vítor; a segurança das informações que são postadas hoje na internet.

Na apresentação de *1001 fantasmas*, Heloisa Prieto diz que o livro é uma homenagem a Edgar Allan Poe, cujos contos de mistério e suspense a fizeram descobrir o que é “ler sem parar”. Além desse autor, ela cita outras obras também instigantes: as histórias das *Mil e uma noites* e o romance *O conde de Monte Cristo*, de Alexandre Dumas. Provenientes de épocas e de locais bastantes distintos, essas obras, cada uma a seu modo, despertam a curiosidade do leitor, instigam-no a continuar a leitura, a ler sem parar. Assim, aproveite a oportunidade criada pelo livro para estimular, entre os alunos, a leitura dessas obras ou de parte delas. Para isso, você pode dividi-los em grupos e propor o que irão ler contemplando os três títulos. Na sequência, em uma roda de conversa, os grupos podem contar o que leram, relatar eventuais dificuldades, expor suas impressões e traçar paralelos entre as obras e também com o livro *1001 fantasmas*. Essa atividade pode servir ainda como um convite à reflexão de um dos ensinamentos deixados por Ítalo Calvino, o de que “um clássico é um livro que nunca terminou de dizer aquilo que tinha para dizer”.

Obras organizadas por Heloisa Prieto

Indicados para o 4º e o 5º ano do ensino fundamental



O livro dos medos

Vários autores

Ilustrações de Maria Eugênia

80 pp. — Brochura — 20 x 26 cm

ISBN 978-85-7406-023-1

FNLIJ — Categoria Criança — 1998

Eles são de muitas qualidades e variam conforme o lugar, a época e a pessoa. Só uma coisa não varia: todo mundo tem e continua tendo — e mais de um ao mesmo tempo. Onze autores escolheram uma manifestação do medo e em torno dela escreveram histórias muito diferentes entre si: medo de que os pais se separem, medo do escuro, medo de avião, medo de vampiro... Há medo para todos os gostos. Falar sobre eles (ou ler) é sempre uma forma de torná-los um pouco mais mansos.



Crédito: Maria Eugênia



Vice-versa ao contrário

Vários autores

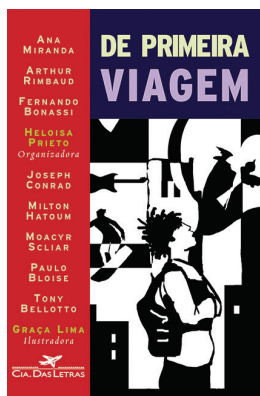
Ilustrações de Spacca

48 pp. — Brochura — 20 x 26 cm

ISBN 978-85-85466-21-3

Fausto, Dom Quixote, Sherlock Holmes, Alice, Peter Pan, os gigantes bogatires, o Patinho Feio, Drácula — esses personagens clássicos da literatura mundial aparecem aqui em situações inesperadas, “manipulados” por sete escritores brasileiros contemporâneos: Otávio Frias Filho, Nicolau Sevcenko, Moacyr Scliar, Mônica Rodrigues da Costa, Marcelo Coelho, Marcos Rey e Heloisa Prieto. A nova versão de cada conto vem acompanhada de um resumo da história original e de uma pequena biografia de seus autores.

Indicados para o 8º e o 9º ano do ensino fundamental e para o ensino médio



De primeira viagem

Vários autores

Ilustrações de Graça Lima

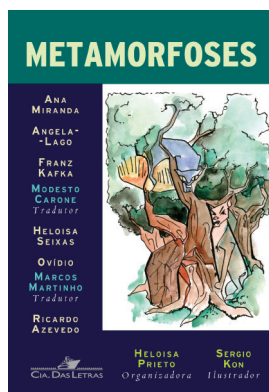
152 pp. — Brochura — 14 x 21 cm

ISBN 978-85-359-0452-9

Uma antologia de contos organizada segundo o desafio de escrever sobre a metáfora “marinheiros de primeira viagem”: Milton Hatoum, Ana Miranda, Moacyr Scliar, Fernando Bonassi, Heloisa Prieto, Paulo Bloise e Tony Bellotto narram vivências de personagens às voltas com mistérios, medos, sonhos e amores da juventude.



Crédito: Spacca



Crédito: Sergio Kon

Metamorfoses

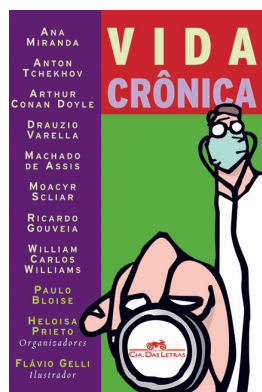
Vários autores

Ilustrações de Sergio Kon

96 pp. — Brochura — 14 x 21 cm

ISBN 978-85-359-1711-6

Nesta antologia, quatro autores criam textos a partir da leitura de dois clássicos: um trecho das *Metamorfoses* de Ovídio e o primeiro capítulo de *A metamorfose* de Kafka. Os contos, bastante variados, de fantasia, humor negro, entre homenagens e reflexões, falam das mutações que a vida nos impõe.



Crédito: Flávio Gelli

Vida crônica

Vários autores

Organizadores Heloisa Prieto e Paulo Bloise

Ilustrações de Flávio Gelli

132 pp. — Brochura — 14 x 21 cm

ISBN 978-85-359-0657-8

Esta antologia de contos de grandes autores brasileiros e estrangeiros — entre eles Moacyr Scliar, Drauzio Varella, Anton Tchekhov e William Carlos Williams —, explora as relações de proximidade entre a literatura e a medicina.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

SÃO PAULO

11 3707-3500 ou professores@companhiadasletras.com.br

www.companhiadasletras.com.br/sala_professor

RIO DE JANEIRO

21 2199-7824 ou cristina.domingos@companhiadasletras.com.br

Se você atua fora das cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, ligue para nossos representantes locais:

BAHIA LIVRARIA E DISTRIBUIDORA MULTICAMPI: **71 3277-8613**

CEARÁ FORTLIVROS: **85 3278-1188**

DISTRITO FEDERAL ARCO-ÍRIS DISTRIBUIDORA DE LIVROS: **61 3244-0477**

ESPÍRITO SANTO DISTRIBUIDORA LOGOS: **27 3204-7474**

GOIÁS COMPANHIA GOIANA DISTRIBUIDORA: **62 3212-8144**

MARANHÃO LIVRARIA O MUNDO DE SOFIA: **98 3014-1434**

MINAS GERAIS BOA VIAGEM DISTRIBUIDORA: **31 3194-5000**

PARANÁ A PÁGINA DISTRIBUIDORA: **41 3213-5600**

PERNAMBUCO VAREJÃO DO ESTUDANTE: **81 3423-5853**

RIBEIRÃO PRETO E REGIÃO LIVRARIAS PARALER: **16 3229-3777**

RIO GRANDE DO SUL AJR DISTRIBUIDORA DE LIVROS: **51 3227-5658**

RIO GRANDE DO SUL MULTILIVRO: **51 3223-7363**

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO E REGIÃO LIVRARIA ESPAÇO: **17 3234-5544**

SOROCABA E REGIÃO ARTLIVROS DISTRIBUIDORA: **15 3327-9232**

TOCANTINS GURUPI DISTRIBUIDORA: **63 3216-9500**

GRUPO
COMPANHIA
DAS LETRAS

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32 — CEP: 04532-002 — São Paulo — SP — Tel: +55 11 3707-3500
www.companhiadasletras.com.br www.blogdacompanhia.com.br